



**UEPB**  
**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA**  
**CAMPUS III**  
**CENTRO DE HUMANIDADES**  
**DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO**  
**CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA**

**MAYLA WILLIANY DE LIMA OLIVEIRA**

**O TRABALHO PEDAGÓGICO COM OS POEMAS A PARTIR DO LIVRO**  
**DIDÁTICO DE LÍNGUA PORTUGUESA**

**GUARABIRA/PB**

**2024**

**MAYLA WILLIANY DE LIMA OLIVEIRA**

**O TRABALHO PEDAGÓGICO COM OS POEMAS A PARTIR DO LIVRO  
DIDÁTICO DE LÍNGUA PORTUGUESA**

Trabalho de Conclusão de Curso (Monografia) apresentado ao Programa de Graduação em Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciada em Pedagogia.

**Área de concentração:** Fundamentos da Educação e Formação Docente.

**Orientadora:** Profa. Ma. Francineide Batista de Sousa Pedrosa.

**GUARABIRA/PB**

**2024**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

O48t Oliveira, Mayla Williany de Lima.

O trabalho pedagógico com os poemas a partir do livro didático de língua portuguesa [manuscrito] / Mayla Williany de Lima Oliveira. - 2024.

47 p. : il. colorido.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades, 2024.

"Orientação : Profa. Ma. Francineide Batista de Sousa Pedrosa, Coordenação do Curso de Pedagogia - CH. "

1. Literatura. 2. Poema. 3. Livro Didático. 4. Trabalho Pedagógico. I. Título

21. ed. CDD 372.4

MAYLA WILLIANY DE LIMA OLIVEIRA

**O TRABALHO PEDAGÓGICO COM OS POEMAS A PARTIR DO LIVRO  
DIDÁTICO DE LÍNGUA PORTUGUESA**

Trabalho de Conclusão de Curso (Monografia)  
apresentada ao Programa de Graduação em  
Pedagogia da Universidade Estadual da  
Paraíba, como requisito parcial à obtenção do  
título de Licenciada em Pedagogia.

**Área de concentração:** Fundamentos da  
Educação e Formação Docente.

Aprovado em: 13/06/2024.

**BANCA EXAMINADORA**

Francineide Batista de Sousa Pedrosa

Profa. Ma. Francineide Batista de Sousa Pedrosa (Orientadora)  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Gillyane Dantas dos Santos

Profa. Dra. Gillyane Dantas dos Santos (Examinadora)  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Sheila Gomes de Melo

Profa. Ma. Sheila Gomes de Melo (Examinadora)  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

À Deus por sua constante proteção e bênçãos  
em minha vida. Dedicó.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço primeiramente a Deus pelo dom da vida e pelas bênçãos alcançadas, por me capacitar todos os dias, me dando forças e sabedoria durante a jornada acadêmica. À Santíssima Virgem Maria por tudo que ela fez e faz por mim. Sou eternamente grata por toda proteção.

Ao meu pai, Severino Batista de Oliveira, sou profundamente grata por todo o incentivo e dedicação ao longo da minha trajetória.

Aos meus irmãos, Anthônny Willians de Lima Oliveira e Marllon Emanuel da Silva Oliveira, por sua compreensão, paciência e constante encorajamento, que foram fundamentais para continuar no itinerário dos meus sonhos.

Ao meu namorado, João Pedro Lira Gonçalves, agradeço de coração por todo o apoio, companheirismo e atitudes de incentivo.

À minha turma, que de forma direta ou indireta contribuíram para a minha formação profissional, expressei minha gratidão. Em especial, agradeço aos presentes que a universidade me oportunizou, Lucicleia do Carmo, Rosane Domingos e Stéfany Lourdes, cuja presença e amizade tornaram o processo muito mais leve e agradável. Grata por partilhar tantos momentos vividos, por toda troca de saberes durante a caminhada.

Aos professores do curso de pedagogia da UEPB, em especial à minha orientadora, Francineide Batista de Sousa Pedrosa, agradeço imensamente por embarcar comigo neste trabalho, por toda luz dada nas mentorias, pela paciência e dedicação ao longo do percurso. Sua orientação e confiança foram essenciais para a construção deste trabalho.

Ler significa reler e compreender, interpretar. Cada um lê com os olhos que tem. E interpreta a partir de onde os pés pisam.

(Boff, 1997)

## RESUMO

No contexto educacional, é fundamental promover a divulgação do texto literário, especialmente o estudo de poemas. O seu contato proporciona ao leitor(a) descobertas ricas e significativas para seu desenvolvimento profissional e humano, ajudando a interpretar o mundo ao seu redor e a se desenvolver de forma integral. No entanto, quando a literatura entra na escola, passa por um processo inevitável chamado escolarização. Para entender melhor esse fenômeno, partiu-se da seguinte pergunta: Como o livro didático aborda o estudo dos poemas destinados aos Anos Iniciais do Ensino Fundamental? Partindo dessa perspectiva, lançou-se como objetivo geral, analisar os poemas no livro didático de Língua Portuguesa do 4º e 5º anos dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Formulou-se como objetivos específicos: a) discutir sobre a importância da leitura de poemas para o desenvolvimento integral do ser humano; b) refletir sobre a escolarização do texto literário, em específico, o estudo dos poemas; e c) analisar o trabalho pedagógico com os poemas, a partir do livro didático de Língua Portuguesa. Este estudo é uma pesquisa qualitativa de cunho bibliográfico e análise de conteúdo, utilizando o livro didático de Língua Portuguesa como principal fonte. Como aporte teórico utilizou-se autores e autoras que discutem a temática em questão, apresentando discussões e conceitos baseados em: Amarilha (1997), que destaca a ludicidade encontrada no texto poético. Colomer (2007), expande essa reflexão ao abordar a importância da literatura para o desenvolvimento cultural e humano. Pinheiro (2018), por sua vez, enfatiza que é necessário o planejamento para despertar o gosto pelo poema entre os educandos e que o mesmo desempenha função social significativa para o desenvolvimento humano; enquanto Silva (2016), explora os elementos envolvidos na escolarização dos textos literários. Da mesma forma, Soares (2011), discorre sobre as práticas de leituras adequadas e inadequadas em relação à literatura. Como resultados, verificamos avanços com o trabalho pedagógico nos livros didáticos de Língua Portuguesa, em que se tem mais poemas e exercícios direcionados à subjetividade do(a) leitor(a), possibilitando novas associações significativas, contribuindo para o pensamento crítico, consciente e o mais importante, o humano. Apesar de, em alguns direcionamentos, ainda presenciarmos uma escolarização inadequada em relação ao uso do poema pelo livro didático.

**Palavras-chave:** Literatura. Poema. Livro Didático. Trabalho Pedagógico.

## ABSTRACT

In the educational context, it is essential to promote the dissemination of literary texts, especially the study of poems. Your contact provides the reader with rich and significant discoveries for their professional and human development, helping them to interpret the world around them and develop in an integral way. However, when literature enters school, it goes through an inevitable process called schooling. To better understand this phenomenon, we started with the following question: How does the textbook approach the study of poems intended for the Initial Years of Elementary School? Starting from this perspective, the general objective was to analyze the poems in the Portuguese Language textbook for the 4th and 5th years of the Initial Years of Elementary School. The following specific objectives were formulated: a) discuss the importance of reading poems for the integral development of human beings; b) reflect on the schooling of literary texts, specifically, the study of poems; and c) analyze the pedagogical work with the poems, based on the Portuguese Language textbook. This study is a qualitative research of a bibliographic nature and content analysis, using the Portuguese Language textbook as the main source. As a theoretical contribution, authors who discuss the topic in question were used, presenting discussions and concepts based on: Amarilha (1997), which highlights the playfulness found in the poetic text. Colomer (2007) expands this reflection by addressing the importance of literature for cultural and human development. Pinheiro (2018), in turn, emphasizes that planning is necessary to awaken a taste for poems among students and that it performs a significant social function for human development; while Silva (2016) explores the elements involved in the schooling of literary texts. Likewise, Soares (2011) discusses appropriate and inappropriate reading practices in relation to literature. As a result, we saw advances in pedagogical work in Portuguese language textbooks, in which there are more poems and exercises aimed at the subjectivity of the reader, enabling new significant associations, contributing to critical, conscious thinking and the most importantly, the human. Although, in some directions, we still witness inadequate schooling in relation to the use of the poem in the textbook.

**Keywords:** Literature. Poem. Textbook. Pedagogical work.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Imagem 01 – Poema - Borboletas rabo-de -andorinha.....	27
Imagem 02 – Poema - Falta de sorte.....	30
Imagem 03 – Poema - Canção para ninar o gato com insônia.....	32
Imagem 04 – Poema - Vai e vem.....	34
Imagem 05 – Poema - Cultura .....	37
Imagem 06 – Ciberpoemas.....	39
Imagem 07 – Pintura e poema.....	40
Imagem 08 – Poema - Se esta cidade fosse minha.....	41

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

BNCC	Base Nacional Comum Curricular
LD	Livro Didático
PB	Paraíba
PNLD	Programa Nacional do Livro Didático
UEPB	Universidade Estadual da Paraíba

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO</b> .....	13
<b>1.1</b>	<b>Metodologia</b> .....	15
<b>2</b>	<b>DA LEITURA DO POEMA AO TRABALHO PEDAGÓGICO: “CAIXA MÁGICA DE SURPRESA”</b> .....	17
<b>2.1</b>	<b>Um voo com “asas longas e leves”: o poema e a formação integral dos indivíduos</b> .....	18
<b>2.2</b>	<b>“Um baú de feiticeiro”: o trabalho pedagógico com o gênero textual poema</b> .....	21
<b>3</b>	<b>LEITURA LITERÁRIA: A CASA ENCANTADA DA IMAGINAÇÃO</b> .....	25
<b>3.1</b>	<b>“Navegando em águas doces e salgadas”: Uma jornada através do livro...</b>	26
<b>3.2</b>	<b>Escondida entre palavras: “A gruta encantada”</b> .....	36
<b>4</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	44
	<b>REFERÊNCIAS</b> .....	46

## 1 INTRODUÇÃO

Poemas são obras literárias, e o contato com esse tipo de texto possibilita descobertas de enriquecimento para a formação integral do(a) leitor(a). Diferentes sentimentos podem ser vivenciados na simples ação de decifrar as palavras, de compreender os significados, de fazer relação com as ações do cotidiano. A leitura de poemas estimula a imaginação, incita a criatividade e promove o pensamento crítico. Além disso, ela serve como convite para debater e explorar pautas sociais, culturais e individuais que transcendem na sociedade; o que é feito por meio dos elementos metafóricos que o compõem. Além de no poema se situar a rima, a métrica, a musicalidade, a sonoridade que é feita com as palavras, que leva os leitores e leitoras a desvendarem os sentidos do texto.

No contexto pedagógico, envolver os alunos e alunas com esse gênero permite expandir o repertório literário, transformando a sala de aula em um lugar oportuno de desenvolvimento linguístico, intelectual, social e humano. Trabalhar com poemas não apenas os conecta à poesia, mas também os conduzem a apreciar a beleza da linguagem com os seus múltiplos significados. Nesse sentido, a inserção no universo poético, contribui para a formação de um(a) leitor(a) com habilidades críticas e interpretativas sobre diferentes aspectos.

Para a educação, a realização de leituras literárias pode ser um potencial caminho para o acesso a uma sociedade cada vez mais sensível no quesito humanidade. Ao incentivar essa prática na sala de aula, o(a) professor(a) estará incentivando e abrindo caminho para que os(as) discentes desenvolvam um olhar empático, crítico e reflexivo para entender o mundo que os circunda.

Quando observamos o ambiente educativo, percebemos que o texto literário ainda precisa ser bem mais divulgado em sala, pois muitas vezes o trabalho realizado não é feito de forma que desperte nos(as) aprendizes o prazer em ler, não havendo uma associação entre o texto e os aspectos da vida cotidiana. Ou quando é levado são potencializadas apenas os aspectos referentes aos elementos gramaticais, em outros, os(as) educadores(as) acabam recorrendo ao que está exposto no livro didático sem o analisá-lo.

Nesse sentido, essa prática de trabalho com os poemas pode criar um muro que deixa distante a aprendizagem das crianças em relação a esse gênero literário, afetando no seu desempenho e participação nas aulas devido à dificuldade de se envolver com a leitura e a

interpretação do poema. E o trabalho pedagógico<sup>1</sup> passa a figurar somente a partir do que está posto nos livros didáticos, sem apresentar uma reflexão pertinente.

A partir deste pensamento justificamos esta pesquisa, que despertou interesse em aprofundarmos na temática a partir do componente curricular: Estágio Supervisionado II, em que foi apresentado um texto da Magda Soares (2011), - A escolarização da literatura infantil e juvenil- que nos levou a refletir justamente como os textos literários são trabalhados na escola, especialmente, o poema. Pois não basta apenas levar o texto, mas pensar e planejar a maneira em que ele será apresentado ao aluno. As práticas significativas são primordiais para que o professor possa promover o incentivo à leitura e escuta para ampliação do letramento literário. E sabemos que o livro didático é um suporte utilizado pelo(a) professor(a) em sala de aula, e por isso um material pertinente para análise desse gênero textual.

Para Soares (2011), a literatura quando incorporada pela escola, será escolarizada. O que difunde de escolarização adequada para inadequada, são as práticas apropriadas de leitura que envolve o contexto social e, conseqüentemente, desenvolve princípios e valores alinhados à formação do(a) leitor(a) desejado(a). A outra perspectiva inadequada, promove resistência e afasta o(a) aluno(a) de práticas sociais de leitura, causando, assim, um prejuízo que impede a ocorrência significativa de interação entre o(a) leitor(a) e o texto apresentado, que é algo previsto pelo documento da BNCC - Base Nacional Comum Curricular (2018).

Nessa perspectiva, pretendemos lançar um olhar mais reflexivo sobre o material didático de Língua Portuguesa, partindo dos diferentes pontos da escolarização do texto literário e traçando entendimentos sobre o trabalho pedagógico com o poema em sala de aula. Para isso, apresentamos como questão norteadora da pesquisa: como o livro didático de língua portuguesa aborda o estudo dos poemas destinados aos Anos Iniciais do Ensino Fundamental?

Como objetivo geral pretendemos analisar os poemas no livro didático de Língua Portuguesa do 4º e 5º anos dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Traçamos como objetivos específicos: a) discutir sobre a importância da leitura de poemas para o desenvolvimento integral do ser humano; b) refletir sobre a escolarização do texto literário, em específico, o estudo dos poemas; e c) analisar o trabalho pedagógico com os poemas, a partir do livro didático de Língua Portuguesa.

Como aporte teórico utilizamos autores e autoras que discutem a temática em questão. Apresentamos discussões e conceitos baseados em: Amarilha (1997), que destaca a ludicidade

---

<sup>1</sup> Vale ressaltar que, em relação ao título do texto, não abordaremos exclusivamente o trabalho pedagógico desenvolvido em sala de aula, mas sim, a análise dos poemas presentes no livro didático de Língua Portuguesa, os quais guiam o(a) professor(a) em sala de aula, e direcionam o trabalho com os poemas.

encontrada no texto poético. Colomer (2007), que expande essa reflexão ao abordar a importância da literatura para o desenvolvimento cultural e humano. Pinheiro (2018), por sua vez, enfatiza que é necessário planejamento para despertar o gosto pelo poema entre os educandos e que o mesmo desempenha função social significativa para o desenvolvimento humano; enquanto Silva (2016), explora os elementos envolvidos na escolarização dos textos literários. Da mesma forma, Soares (2011), discorre sobre as práticas de leituras adequadas e inadequadas em relação à literatura.

Este artigo está estruturado em seções: a primeira, a introdução, aborda reflexões iniciais sobre a temática que será desenvolvida, constituída por aspectos introdutórios como o objetivo geral, objetivos específicos, e justificativa. Na segunda seção, a metodologia, são apresentados os instrumentos e o caminho percorrido durante o estudo, detalhando o tipo de pesquisa realizada. Na terceira seção, temos a fundamentação teórica, subdividida em reflexões sobre a importância da leitura de poemas, as contribuições da leitura de poemas para a formação integral do ser humano e o trabalho pedagógico com os poemas nas salas de aula, destacando o processo de escolarização.

A quarta seção, também subdividida, começa com reflexões sobre a relevância do livro didático na sala de aula, prosseguindo para as análises dos livros didáticos. Na primeira subdivisão, analisamos o trabalho que as unidades temáticas do livro didático de Língua Portuguesa do 4º ano dos anos iniciais do ensino fundamental propõem para o ensino do poema. Na segunda subdivisão, continuamos discutindo o trabalho pedagógico com poemas, focando no livro de Língua Portuguesa do 5º ano dos anos iniciais do ensino fundamental, ambos pertencentes à coleção *Ápis Mais* (2021-2023). Por fim, as considerações finais, apresentando os resultados do estudo.

## **1.1 Metodologia**

Para desenvolver este estudo, conduzimos uma pesquisa qualitativa na área da Educação, de cunho bibliográfica, com análise do livro didático de Língua Portuguesa dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Conforme apontado por Minayo (1994), a pesquisa qualitativa explora questões específicas e dedica-se, especialmente às ciências sociais, em aspectos da realidade que não podem ser expressos em termos quantitativos. Em outras palavras, seu foco é o universo de significados, podendo aprofundar em diferentes interpretações.

Por sua vez, Gil (2002), discorre que a pesquisa bibliográfica nasce de recursos já existentes, em especial, de livros e artigos científicos para poder construir novos trabalhos.

Sendo assim, uma forma de poder compreender o objeto de estudo e com isso, atualizar o conhecimento já constituído. Ou seja, é através dessa abordagem que o(a) pesquisador(a) conhece o universo e o possibilita a descoberta de novas vertentes.

Partindo dessa premissa, o trabalho apresenta uma análise exploratória, que permitiu um estudo detalhado de livros didáticos, em particular, os de Língua Portuguesa destinados aos alunos e alunas do 4º e 5º anos dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Nossa busca concentrou-se em leituras e fichamentos de textos teóricos e artigos publicados em *sites* e plataformas educacionais relacionados à temática em questão, como o Google Acadêmico, com o objetivo de aprofundar nossa investigação sobre o estudo de poemas inseridos neste material pedagógico – o livro didático.

Para conduzir essa análise, selecionamos a coleção de livro didático, *Ápis Mais* (2021-2023), como instrumento de pesquisa. A seleção da coletânea ocorreu com base na acessibilidade do material na rede Municipal de Ensino em que residimos, Logradouro - PB. A escolha referente ao quarto e quinto ano, levou em consideração a suposição de que os(as) discentes já se encontram alfabetizados(as), e com o nível de proficiência melhor desenvolvido para compreender os textos literários, em específico, os poemas, no que diz respeito à leitura, escrita e interpretação.

Ambos os livros (4º e 5º) anos se encontram divididos em oito unidades, e foram organizados por diferentes autoras: Ana Trinconi, Terezinha Bertin, e Vera Marchezi. Importante destacar, os dois livros analisados trazem a primeira unidade direcionada ao gênero textual poemas.

Quanto à interpretação dos dados de pesquisa, utilizamos dos pressupostos oferecidos pela análise de conteúdo para compreensão do problema em investigação, buscando estabelecer conexões com o aporte teórico. Como define Moraes (1999), a análise de conteúdo se configura como qualitativa para descrever e interpretar o conteúdo de diversas categorias documentais e textuais, dentre eles, livros, jornais, revistas, cartas, entrevistas e etc.; por meio desse método, o(a) pesquisador(a) pode aprofundar-se no material de estudo, possibilitando a extração de significados e a interpretação dos dados obtidos.

Nesse sentido, exige-se mais que uma singela leitura para poder compreender este universo. Segundo Moraes (1999), é preciso entender as cinco etapas para conduzir o processo de desenvolvimento da pesquisa, que se inicia pela preparação das informações, seguido da unitarização, categorização, descrição e interpretação. Esta organização permite uma melhor exploração sobre a temática em estudo, destacando a importância da seleção criteriosa do material para alcançar resultados significativos.

## 2 DA LEITURA DO POEMA AO TRABALHO PEDAGÓGICO: “CAIXA MÁGICA DE SURPRESA”

### Caixa Mágica de Surpresa

Um livro  
é uma beleza,  
é caixa mágica  
Só de surpresa.

Um livro  
parece mudo,  
Mas nele a gente  
descobre tudo.

Um livro  
tem asas  
longas e leves  
que, de repente,  
levam a gente  
longe, longe.

Um livro  
é parque de diversões  
cheio de sonhos coloridos,  
cheio de doces sortidos,  
cheio de luzes e balões.

Um livro é uma floresta  
com folhas e flores  
e bichos e cores.

É mesmo uma festa,  
um baú de feiticeiro,  
um navio pirata do mar  
um foguete perdido no ar,  
É amigo e companheiro.  
(Elias José)

O livro proporciona ao leitor(a) experiências a cada página folheada, levando(a) a abrir a “caixa mágica” e se surpreender com elementos que o compõem. Imagens e cores, que tornam esse momento ainda mais significativo e de entretenimento. Nesse sentido, a literatura abre portas para o universo poético, oportunizando à criança a explorar uma variedade de sentimentos e emoções que permeiam esse ambiente mágico que é fonte infinita de conhecimentos.

Sendo assim, na composição do poema, um dos elementos a se destacar é o lúdico, que é ativado no jogo de decifração de palavras entre o leitor e o texto. Como afirma Amarilha (1997, p. 26), “[...]a linguagem poética é, por excelência, portadora dos elementos lúdicos que proporcionam prazer ao texto”. Dessa forma, esse engajamento na brincadeira com o jogo poético não apenas o decodifica, mas também cria uma dinâmica interativa, potencializando o

prazer em realizar leituras, transportando o(a) leitor(a) para mundos imaginários, ou seja, o jogo com a linguagem é capaz de trabalhar a imaginação, a sonoridade, a musicalidade, a rima o que torna a leitura mais significativa e empolgante.

Sob esse viés, quanto mais o indivíduo tem acesso a esses materiais, mais se beneficia com as contribuições que essas obras literárias trazem consigo. Além disso, o contato com os poemas, desenvolve no(a) leitor(a) um olhar sensível e estético para detalhes simples do cotidiano. De fato, como escreve Duarte (2016, p. 35): “[...] visualizamos a leitura de poemas no contexto escolar como componente relevante para o desenvolvimento da imaginação, tão necessária à educação literária e à proposta de mudança de percepção sobre o mundo factual e sobre a própria linguagem”.

Nesse sentido, o pensamento é amadurecido na decifração das palavras, por meio dos versos e estrofes que caracterizam situações que estão presentes em nossa sociedade, promovendo experiências significativas para sua formação, em que a criança é exposta a valores sobre empatia, ética, respeito, cidadania, e o mais importante, o humano.

Em síntese, a leitura de poemas é uma prática de enriquecimento em que o(a) leitor(a) é influenciado(a) positivamente no seu desenvolvimento cognitivo, social e cultural, ou seja, em sua formação integral. Realizar essas ações, leva os leitores e leitoras a expandirem sua visão reflexiva sobre a complexidade dos elementos presentes na sociedade. Nesse caminho, discutiremos como o trabalho com esse gênero vem sendo abordado no livro didático de Língua Portuguesa e desenvolvido em salas de aula, e as suas contribuições para a formação de leitores(as) críticos(as) e reflexivos(as).

## **2.1 Um voo com “asas longas e leves”: o poema e a formação integral dos indivíduos**

No documento da BNCC - Base Nacional Comum Curricular (2018), ressalta a importância do desenvolvimento integral dos indivíduos para sua vida em sociedade. Partindo desse viés, o gênero poema apresenta elementos que refletem no desenvolvimento das dimensões cognitivas, intelectuais e sociais do sujeito. Assim, a leitura de poemas não se limita apenas aos elementos linguísticos, mas exerce influência no amadurecimento intelectual, cultural e humano.

Dessa forma, o mesmo possibilita diferentes experiências humanas, uma delas é viajar no universo da imaginação, por meio de elementos que fazem parte do livro, como a linguagem, as metáforas, as figuras e ilustrações que convidam o(a) leitor(a) a embarcar em “asas longas e leves”, para ir pousar em diferentes lugares, ou seja, a metáfora deixa a ideia de que a leitura

de poemas pode “locomover” o leitor para outros ambientes de forma suave e segura de acordo com o seu envolvimento no texto literário. Além de promover diversos “voos”, o poema aproxima os(as) leitores(as) de valores morais no decorrer das leituras, sensibilizando a sua alma para enxergar fragmentos singelos do dia a dia e, conseqüentemente, tornar a sociedade um lugar mais leve.

Para Amarilha (1997, p. 30), “a lembrança da leitura, o impacto dos eventos e reflexões experimentados no contexto com o texto podem perdurar toda uma vida [...]”. Assim, explorando a linguagem poética, os indivíduos são convocados a pensarem criticamente e interpretar de forma autônoma as múltiplas camadas de significados que o texto apresenta e, nesse processo, implicitamente os valores vão se internalizando e florescendo no coração e na mente daquele que ler. Para Tavares (2007, p. 68):

[...] para além de qualquer função que a leitura de poemas possa ter, há sempre a comunicação de uma experiência que nos leva a compreensão de um cotidiano familiar ou nos propõe uma relação fantástica que amplia a nossa capacidade criativa para resolver situações do mundo real, físico, cultural e simbólico.

Logo, quando nos envolvemos com o meio poético, estimulamos o nosso pensamento criativo, pois segundo Amarilha (2011, p. 140), “pela experimentação poética da palavra, o falante se familiariza com essa capacidade que lhe é inerente de criatura capaz de criar. Ampliam-se, dessa forma, suas próprias possibilidades imaginárias, de compreensão, de percepção e de realização”. Dessa maneira, por meio do “voo poético”, se amplia a capacidade de interpretar e compreender novas formas de ver o mundo, descobrindo como se conectar consigo e com o que está ao seu redor.

Grilo (2017), observa que a partir da leitura dos poemas, o indivíduo estimula a sua imaginação, criando cenários imaginativos e aumentando a sua percepção sobre a vida. Nesse caminho, dentre vários ambientes e situações que podem aparecer no texto literário, como por exemplo, a natureza, a cidadania, o amor, a morte que se fazem presentes na vida humana, atua como elaboração de cenários em que as emoções e sensações são despertadas, levando ao prazer em se aprofundar e encontrar significados.

Outro ponto, é a sonoridade que podemos encontrar nas palavras, e como esse som pode associar a outras lembranças que permitem sentir diferentes emoções, e transformar a experiência do trajeto durante o “voo”, em uma sensação de paz, equilíbrio e harmonia. Dessa forma, percebemos o quão fascinante é este universo, e de como as aulas de leitura de poemas podem se tornar mais ricas de conhecimentos que contribuem para a formação de sujeitos autônomos, humanizados e criativos.

De acordo com Grilo (2017, p. 68), encontramos também muitos elementos lúdicos na linguagem poética: “A percepção de um evento ficcional ajuda-o a ser capazes de prevê problemas e de buscar soluções, o jogo com o lúdico desperta a sensibilidade, tornando o leitor um ser consciente e sensível para diversos contextos culturais”. Sendo assim, durante o “voo”, o(a) leitor(a) encontrará pessoas e ambientes diferentes e precisará tomar decisões para permanecer ou seguir adiante. Nesse sentido, como explicado por Grilo (2017), o envolvimento com as leituras ajuda os indivíduos em sua realidade a se posicionar e solucionar impasses que surgirem, desenvolvendo habilidades de empatia e compreensão. Além de que, ao ler, o sujeito reflete sobre a sua realidade, suas ideias, crenças e valores, promovendo um maior conhecimento de mundo.

Bordini (1991, p. 40) descreve que, muitas das vezes, enxergamos fragmentos por uma única percepção, mas que através da viagem poética, esse olhar é transformado.

[...] a experiência do poético pode transtornar esse habituar-se da consciência precoce, propondo-lhe e requerendo-lhe que se abra para o diverso, que jogue com sons, conceitos e vivências fantásticas, que investigue e indague a natureza das coisas nessa brincadeira, que busque os lados não vistos, que pressinta, que não se contente com as versões recebidas, que mantenha viva a capacidade de maravilhar-se.

Durante a jornada da leitura, o(a) viajante irá fazer descobertas intelectuais, permitindo compreender os aspectos culturais e sociais a cada parada, ou seja, a autora nos esclarece que por meio da imersão de poemas, a mente é desafiada a se abrir para a diversidade, conhecer o novo, ultrapassar fronteiras e não ficar preso em apenas um único lugar.

Entrar em novos territórios, possibilita compreender, vivenciar experiências significativas que contribui no processo de formação profissional e humana daqueles(as) que participam da viagem poética. Ou seja, os livros possuem “o poder de transportar o leitor no tempo e no espaço, de levá-lo a penetrar em outros modos de vida, mostrar-lhe realidades desconhecidas e proporcionar-lhe o eterno prazer de quem senta ao lado do viajante que regressa”. (Colomer, 2007, p. 61).

Em relação aos elementos poéticos que compõem esse “voo” e o deixa mais empolgante, Silva (2016, p. 31) os menciona que, as “[...] metonímias, aliteraões, metáforas constituem a forma através da qual os conteúdos dos textos literários constroem significados”. Em outras palavras, é por meio desses elementos que se constrói a oportunidade dos(as) leitores(as) serem desafiados(as) a compreender o texto, e nesse caminho, irem se encantando pela literatura, por encontrar sentidos indispensáveis à vida.

O ritmo do poema também é essencial, visto que à medida que a sonoridade é adequada ao mesmo, novas descobertas e significados vão surgindo. (Pinheiro, 2018). Nessa perspectiva, quando o(a) leitor(a) se empenha, novas interpretações dentro do contexto serão descobertas, enriquecendo a sua compreensão e ampliando a mente sobre aspectos da condição humana. É por meio desse conjunto de imagens, cores, sonoridades, ritmos feito com as palavras, que o sujeito é estimulado a refletir e sentir emoções. Logo, quanto mais o indivíduo se envolver com os textos literários, mais autonomia e prazer em realizar leituras prazerosas terá.

Em relação a autonomia leitora, Tavares (2007, p. 71), diz que:

Essa autonomia é importante porque se articula com o despertar para o prazer de ler. Quando um aluno não desenvolve as competências necessárias para analisar um texto literário em seus vários aspectos, ele não consegue usufruir da leitura e nela encontrar prazer, pois não percebe elementos importantes que foram usados artisticamente pelo autor para a realização da sua obra.

Para que o indivíduo possa ter uma experiência e vivenciar um “voo” seguro, descobrindo durante o trajeto novas camadas de significados, se torna necessário que o mesmo tenha oportunidade de ter acesso a esses recursos de forma adequada. Ou seja, o(a) docente precisa ter o compromisso de familiarizar a literatura entre os (as) alunos(as) para que, no decorrer das leituras, eles(as) possam desfrutar dos inúmeros benefícios que o poema integra.

De acordo com Silva (2016, p. 31): “A literatura trata sobre os diferentes sentimentos, desafios e dilemas que permeiam a nossa condição humana, descrevendo com linguagem poética sobre as nossas paixões, medos, alegrias, discorrendo sobre a brevidade da vida, as descobertas, as mudanças”. Em outras palavras, a literatura leva o indivíduo a explorar e compreender situações que fazem parte da vida humana por meio da leitura.

## **2.2 “Um baú de feiticeiros”: O trabalho pedagógico com o gênero textual poema**

Discorrer sobre a leitura de poemas, parece algo simples e objetivo, mas que requer uma atenção cuidadosa, visto que diversos estudiosos da área levantam questões que precisam ser discutidas e aprofundadas quando a literatura visita a escola. Colomer (2007), observa que, em tempos passados, os poemas eram utilizados para serem declamados, cantados, recitados e memorizados, transmitindo um senso de identidade nacional. Entretanto, a partir da metade do século XX, o sistema educacional passou por transformações significativas provindas das mudanças sociais da época, o que resultou no declínio da prática da leitura poética.

Este retrocesso do silêncio do poema deixou marcas no desenvolvimento educacional que ainda refletem no sistema educativo. Embora os poemas tenham retornado às salas de aula,

como mencionado por Colomer (2007), os(as) educadores(as), muitas vezes, não se sentem seguros(as) quanto à maneira de abordar essas obras em aula. Sendo assim, quando os textos literários são adotados pela instituição, em alguns casos, o seu potencial é desperdiçado devido à abordagem inadequada que recebe. Isso resulta em uma interação limitada com o(a) leitor(a), pois a técnica empregada acaba por engessar a relação destes(as) com a obra.

Segundo Soares (2011), a literatura inserida nas instituições de ensino passa por um processo chamado escolarização, que é algo inevitável. A escolarização, segundo a autora, se caracteriza como: “Consideramos como escolarização da literatura infantil a apropriação dessa literatura pela escola, para atender a seus fins formadores e educativos”(Soares, 2011, p.33). Contudo, esse processo resulta, em alguns casos, na escolarização inadequada, que de forma implícita vai afastando o(a) aluno(a) e tornando os momentos de leitura sem muito significado.

O mesmo ocorre com os poemas, que são submetidos, muitas das vezes, a exercícios monótonos, direcionados ao estudo da gramática, com interpretações objetivas em que o(a) estudante deve procurar informações explicativas para solucionar o exercício. Dessa forma, são questões que não possibilitam associações significativas que levem para o desenvolvimento do pensamento crítico, do olhar sensível e do prazer pela leitura.

Silva (2016, p. 40), menciona em sua pesquisa sobre a escolarização dos textos literários nos livros didáticos de Língua Portuguesa que:

Está inadequada escolarização do gênero poético, pelo livro didático, se constitui como obstáculo ao desenvolvimento de uma relação prazerosa da criança com a poesia, pois limita a compreensão da poesia à apropriação de regras e não favorece a apreciação estética da literatura.

Todo esse processo remete diretamente para a formação do(a) aluno(a), o que deixa evidente a importância de refletir sobre a maneira e a forma que essa escolarização é direcionada e, assim, buscar incorporar os poemas em prol de promover o desenvolvimento integral do(a) educando(a), ou nas palavras do poeta, tornar esses momentos de trabalho com o poema ou com o livro de literatura em um “parque de diversões”. Nessa perspectiva, envolver-se em atividades que não apenas utilizam o poema como pretexto para exercícios gramaticais, ou descrição da fala do autor, mas propostas que desafiem os(as) aluno(as) a refletirem sobre si, e sobre o mundo que o cerca; ou seja, expandindo sua visão e os tornando cidadãos e cidadãs cada vez mais conscientes. Logo, negar a escolarização, seria negar a escola, negar a “diversão” da aprendizagem. (Soares, 2011).

Então, em vez de negá-la, é fundamental repensar e planejar práticas educativas significativas, que levem as crianças à apreciação do poema. Através dessa ótica, os textos

literários começam a ganhar vida, sentido, e passam a ser desejados por parte dos(as) estudantes, resultando em um amadurecimento de sua acuidade. Essa discussão tem como foco ventilar a necessidade de uma escolarização da literatura, em específico o estudo dos poemas de forma eficiente. E para que essa efetivação ocorra, deve ser algo que inicie do corpo docente para com a turma.

É válido ressaltar, que o desprazer pela leitura de poemas não é algo exclusivo dos alunos e alunas, mas também abrange diversos educadores e educadoras, quer seja por que não tiveram oportunidade de acesso a obras literárias significativas em sua trajetória pessoal ou escolar, ou por ter enfrentado dificuldades de interpretação causadas justamente por uma má escolarização (Soares, 2011), entre outros motivos que pode gerar desinteresse pelo gênero.

Nesse caminho, Pinheiro (2018), destaca que: “Muitos professores se confessam inseguros para ler um poema em voz alta para seus alunos. Dizem, às vezes, que tudo o que sentiam na leitura individual parece desmoronar ou não concordar com o desempenho oral”. Sendo assim, ainda se precisa de um planejamento anterior, com uma análise prévia, para estimular a apreciação dos alunos e alunas na hora da apresentação da obra, mostrando os valores e significados que compõem o texto lírico.

Conforme destacado por Pinheiro (2018), enfatiza-se a importância do papel do(a) professor(a) como leitor(a) para formar outros leitores e leitoras que leem por lazer. É fundamental ler com entusiasmo para cativar, de forma que levem aqueles e aquelas que escutam a compreenderem e, conseqüentemente, quererem desfrutar das inúmeras contribuições que esse vasto universo oferece. Transformar esses momentos de leitura ou de acesso ao livro de poemas numa “caixa mágica de surpresas” boas.

Os livros carregam segredos e mistérios que são revelados quando o “baú do feiticeiro” é aberto pela chave mágica da leitura. Quando o(a) leitor(a) realiza leituras, ele(a) se permite conhecer aquilo que o livro tem de mais precioso e, assim, como os(as) feiticeiros(as) que guardam arquivos valiosos em seus baús cheios de encantamentos, os(as) escritores(as) também escondem suas histórias e reflexões em livros que só podem ser desvendados pelos leitores e leitoras que compreenderem o processo.

Contudo, o(a) leitor(a), pode não conseguir descobrir as metáforas ou ideias que a obra traz por justamente ser designado a se direcionar as chaves que não abrem o “baú”, e sim, as ferramentas enferrujadas e quebradiças que bloqueiam essa abertura: a má escolarização do texto literário.

Os exercícios que alguns livros didáticos oferecem, em particular, o de Língua Portuguesa, levantam questionamentos para o ensino da literatura, distanciando o(a) leitor(a)

de encontrar a chave adequada para ter acesso e interesse pelas leituras literárias. Logo, esses materiais podem desenvolver uma atividade de leitura de forma mecanizada, sem o comprometimento de promover uma experiência enriquecedora para os leitores e leitoras, que conseqüentemente, refletirá no processo de competência cognitiva no requisito de uma compreensão mais profunda referente ao que for lido; além de ser uma prática que impacta o processo imaginativo da criança, pois é um momento que pode ser limitado para o entendimento da leitura e interpretação dos textos.

Dessa maneira, é fundamental que seja repensado em uma escolaridade que permita o aluno e a aluna a se envolverem com atividades de leitura que gerem uma reflexão crítica e interpretativa, para que de forma autônoma, seja possível descobrir múltiplas significações e riquezas que estão guardadas dentro do “baú”.

Ao ter acesso ao gênero poético, como enfatizado por Amarilha (1997, p. 28), “[...] o leitor tenta recriar as possíveis significações escondidas nas palavras propostas pelo poeta”. Os leitores e leitoras são desafiados através de uma “Atividade que lhes proporciona alegria, prazer e otimismo no contato com a palavra, pois, afinal, ser leitor também é ter autoconfiança para ser desafiado por qualquer texto” (Amarilha, 1997, p. 36). E ao desafiar-se poderá encontrar o caminho para uma aprendizagem significativa.

Compreendemos que ler não é apenas decodificar o texto, mas interagir e saber utilizar o conhecimento que o mesmo traz e levá-lo para o uso social, conseguindo desenvolver a imaginação através da abertura que a leitura impulsiona. Logo, fica evidente a importância de trabalhar com esse gênero dentro de sala, utilizando as chaves adequadas para despertar o interesse e desenvolver nos educandos e educandas as habilidades e competências necessárias ao seu desenvolvimento. Quando as crianças encontram nas aulas elementos que dão significado às aprendizagens, todo o trabalho tende a se tornar mais proveitoso e eficiente.

### 3 LEITURA LITERÁRIA: A CASA ENCANTADA DA IMAGINAÇÃO

#### Falando de livros

O livro é a casa  
onde se descansa  
do mundo.

O livro é a casa  
do tempo,  
é a casa de tudo.

Mar e rio  
no mesmo fio,  
água doce e salgada.

O livro é onde  
a gente se esconde  
em gruta encantada.

(Roseana Murray)

Fornecido pelo Programa Nacional do Livro Didático (PNLD), os livros didáticos desempenham funções importantes quando se fala em recurso educacional e apoio em sala. Através do material, professores e educadores organizam aulas alinhando as habilidades e competências que os alunos precisam desenvolver para o ano em que está matriculado, levando em consideração o que está escrito na BNCC - Base Nacional Comum Curricular (2018) e o currículo escolar. Sendo assim, o material é organizado seguindo uma sequência gradual de atividades, para uma melhor compreensão do conteúdo em estudo.

Segundo Silva (2016, p. 16): “O livro didático, por sua vez, possibilita que as atividades de leitura literária ocorram de forma planejada e sistemática, com objetivos de ensino e aprendizagem específicos”. Sendo assim, os livros deveriam ser elaborados e formulados com o intuito de facilitar a assimilação do conhecimento de uma forma mais clara e didática.

O livro didático é um dos recursos que o professor de língua portuguesa tem para promover a leitura na sala de aula, porque nele há uma coletânea diversificada de gêneros textuais, visando possibilitar ao aluno a leitura dos diversos textos que permeiam a comunicação no convívio social, dentre eles, os gêneros do âmbito da literatura. (Cáo, Barreto e Toscano, 2021, p. 98).

Seguindo essa sequência lógica que os livros didáticos são estruturados, o(a) leitor(a) tem a possibilidade de evoluir gradativamente o seu nível de interpretação, à medida que se envolve com a leitura e, conseqüentemente, com os exercícios. Desenvolvendo cada vez mais habilidades de leitura, o(a) estudante pode ter acesso a “gruta encantada”.

É válido ressaltar que antes de ser inserido nas aulas, o livro didático precisa ser explorado cuidadosamente pelo professor(a), e analisado o que é relevante para a aprendizagem e formação integral dos(as) estudantes. De acordo com Soares (2011, p. 22), o texto literário quando transportado para o livro didático passa por transformações.

Ao ser transportado do livro de literatura infantil para o livro didático, o texto tende de sofrer, inevitavelmente, transformações, já que passa de um suporte para outro: ler diretamente no livro de literatura infantil é relacionar-se com um objeto-livro-de-literatura completamente diferente do objeto- livro-didático: são livros com finalidades diferentes, aspecto material diferente, diagramação e ilustrações diferentes, protocolos de leitura diferentes. Se a necessidade de escolarizar torna essas transformações inevitáveis, é, porém, necessário que sejam respeitadas as características essenciais da obra literária, que não sejam alterados aqueles aspectos que consomem a literalidade dos textos. (Soares, 2011, p. 22).

Em síntese, o livro didático é um material pedagógico que precisa ser bem elaborado para respeitar os aspectos do texto e, conseqüentemente, vir a colaborar com o processo de aprendizagem, sendo suporte durante as aulas, direcionando o ensino. Desse modo, analisaremos dois livros didáticos de Língua Portuguesa (4º e 5º anos), respectivamente, levando em consideração as unidades didáticas que tratam sobre o estudo do poema.

### **3.1 “Navegando em águas doces e salgadas”: Uma jornada através do livro**

O livro didático de Língua Portuguesa (LD) direcionado ao quarto ano dos anos iniciais do ensino fundamental, faz parte da coleção *Ápis Mais*, um recurso essencial fornecido pelo Programa Nacional do Livro Didático (PNLD - 2021-2023) desempenhando função fundamental para o ensino e aprendizagem das crianças. O material se encontra dividido em unidades, direcionando o(a) usuário(a) a localizar o conteúdo por etapas. Sendo assim, destinado a literatura, em específico ao ensino do gênero poema, temos uma unidade subdividida em seções, que é a primeira do livro. Logo, a análise irá “navegar sobre as águas” deste capítulo.

Imagem 01: poema - Borboletas rabo-de-andorinha

**Leitura 1: poema**

- Leia silenciosamente um poema em que há uma brincadeira com as palavras e seus significados em versos e estrofes.

**Borboletas rabo-de-andorinha**

Coloridas  
**Labaredas**  
 Feitas  
 De **seda**.

Borboletas  
 Não batem as asas  
 Só para mostrar  
 Sua beleza.  
 Borboletas  
 Aplaudem  
 A natureza.

**labaredas:** grandes  
chamas.  
**seda:** tecido delicado,  
muito leve.

Lalau e Laurabeatriz. **Brasileirinhos**. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 2017.

**Sobre os autores**

Lázaro Simões Neto, o **Lalau**, é paulista, nascido no bairro do Cambuci em **1954**. É publicitário e já escreveu dezenas de livros, publicados por diversas editoras, sempre em parceria com a ilustradora **Laurabeatriz**, que é carioca, mas mora em São Paulo. Os dois se conhecem há mais de **25** anos.




Fonte: Livro de Língua Portuguesa da coleção Ápis Mais - 4º ano dos anos iniciais do ensino fundamental, p. 23.

O enunciado convida o(a) leitor(a) a jornada de descobertas, desafiando a desvendar o seu significado ao longo da leitura. Para uma melhor compreensão no processo de decodificação dos versos e estrofes, o mesmo destaca algumas palavras e coloca o seu significado ao lado, visto que são termos que provavelmente ainda não são conhecidos por todas as crianças. É importante mencionar que o mesmo sugere uma leitura silenciosa, o que, consequentemente, colabora para uma autonomia da leitura, em que o(a) leitor(a) vivenciará experiências e emoções particulares.

Colomer (2007, p. 61) fala que: “É através dessa experiência tão particular de sonhar-se a si mesmo que se dá ao leitor um instrumento poderoso de construção pessoal e uma completa dimensão educativa sobre os sentimentos e ações humanas”. Em outras palavras, para

uma adequada escolarização, momentos como esses são importantes para uma interação entre o texto e o(a) leitor(a), onde a imaginação pode fluir. Ler obras literárias oferece aos(as) estudantes a chance de aprimorar a interpretação não apenas textual, mas interpretar o mundo de forma melhor, desfrutar da leitura como uma experiência gratificante, e participar de atividades sociais ligadas à leitura.

Contudo, por outro lado, atividades que envolvem o compartilhamento de experiências de leitura são as mais adequadas para desenvolvimento do gosto literário, uma vez que ao comparar as interpretações individuais de uma obra com as de outros colegas proporciona um itinerário significativo para conectar a experiência pessoal de leitura das obras com sua apreciação e valorização social, permitindo-lhes explorar uma variedade de interpretações e ampliando seu entendimento sobre o contexto cultural e social das obras. (Colomer, 2007). Vale ressaltar que uma proposta de leitura não anula a outra, a leitura individual e coletiva são fundamentais no processo de desenvolvimento do(a) leitor(a).

Por sua vez, Batista (2018), reflete sobre a significância da leitura no contexto escolar, destacando que é durante esses momentos que a identidade de leitor(a) do estudante é cultivada, por meio do compartilhamento de sentimentos e emoções despertados pela leitura. Isso influencia aqueles que ouvem a também expressar suas sensações, formando uma comunidade de leitores proficientes.

Seguindo para os exercícios de interpretação do texto, interligados ao poema, o livro solicita: “1. Agora chegou o momento de ler o poema coletivamente, em voz alta, para perceber sua musicalidade e a combinação de palavras”. (Trinconi, Bertin e Marchezi, 2021, p. 24). Esse jogo sonoro presente no texto leva o leitor(a) a ser desafiado(a) ao longo da leitura; logo, é notório que a intenção do material é permitir que os alunos e alunas desenvolvam uma conexão agradável com a literatura, o que ajuda na construção de leitores(as) que valorizam obras literárias.

Segundo Silva (2016, p. 105), “Através da leitura de um texto literário não encontramos apenas o prazer do jogo simbólico, mas também refletimos sobre a nossa própria condição humana ao atribuirmos significados diversos aos acontecimentos que nos cercam”. Por meio desse processo, relacionado às experiências ficcionais e lhe atribuindo significação, estaremos interpretando e fazendo paralelos a situações que envolvem a nossa própria vida.

O trabalho com literatura requer estudo prévio e continuado, para não induzir uma escolarização inadequada, ou seja, uma prática pedagógica que distancia o educando do propósito final. Observando o enunciado 2, em que é solicitado o número de versos, estrofes, e as palavras que rimam, é notório o conceito de escolarização inadequada refletido por Soares

(2011), uma abordagem típica de compreensão textual, centralizado em identificar e categorizar elementos formais, como estrofes, versos e rimas, em vez de explorar o significado e a mensagem do poema.

Trabalhar esses elementos até pode ser válido para o aprimoramento do conhecimento, no entanto, enfatizamos a importância de trabalhar, primeiramente, os aspectos de interpretação relacionados ao próprio sentido do texto. Focar apenas na contagem destes elementos, assim como na identificação de palavras que rimam, o estudo pode negligenciar aspectos mais profundos do poema. Esses exercícios, se utilizados de forma repetitiva, podem gerar um desinteresse pela leitura, pois se centraliza na memorização e categorização, não explorando as demais possibilidades de aproximação, levando a um efeito contrário do almejado, uma desconexão e desmotivação pela linguagem poética.

Ainda sobre o exercício interligado ao poema 01, no enunciado 6 temos:

Seda um tecido fino, leve, que movimenta facilmente no ar. Pensando Nisso, releia os versos:  
Labaredas  
Feitas  
De seda.  
Esses versos formam uma imagem poética que pode nos dar a sensação de: [...].  
(Trinconi, Bertin e Marchezi, 2021, p. 25).

Essa é uma questão que explora os conhecimentos prévios dos alunos, pois é levando em consideração que é possível conectar aos elementos textuais. O poema transmite a sensação de delicadeza e leveza quando descreve labaredas feitas de seda, já que a seda é um material fluido e leve. Essa abordagem, exemplifica que a escolarização quando interligada aos conhecimentos e as experiências que os alunos já trazem consigo, permite uma compreensão mais profunda e significativa para associação com o cotidiano.

Já na questão 7, por exemplo, faz a seguinte indagação: “Qual poderia ser a semelhança entre bater asas e aplaudir?” (Trinconi, Bertin e Marchezi, 2021, p. 25). É uma questão que não se limita aos elementos formais, mas que explora uma interpretação mais aprofundada e possibilita associações. Esses ligamentos, entre termos diferentes, promovem o pensamento analítico e criativo, além da interpretação pessoal para realizar associações e descobrir significados. Questões como essa, influenciam para a formação de leitores eficientes.

Nessa mesma unidade, podemos também observar os poemas visuais e os concretos, como mostrados a seguir:

Imagem 02: poema - Falta de Sorte

**Leitura 2: poema visual**

● Forme uma dupla com um colega e leiam, juntos, em voz alta o poema.

**Falta de sorte**

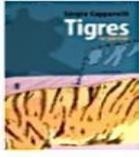
Hoje estou sem sorte  
Tudo me ca  
i



Sérgio Capparelli. **Tigres no quintal**.  
São Paulo: Global, 2008. p. 62.

**Sobre o autor**

**Sérgio Capparelli** nasceu em 11 de julho de 1947, em Uberlândia, Minas Gerais, mas mora em Porto Alegre, Rio Grande do Sul, há mais de trinta anos. É jornalista, professor e escritor de literatura infantojuvenil.



Fonte: Livro de Língua Portuguesa da coleção Ápis Mais - 4º ano dos anos iniciais do ensino fundamental, p. 26).

Os poemas visuais são uma forma em que o gênero pode se organizar, através dessa estrutura pela combinação de elementos visuais para transmitir uma ideia, emoção e sentimentos. O mesmo pode incluir formas, efeitos com as palavras organizado por meio de padrões e cores para gerar um impacto visual. O mesmo ocorre no poema seguinte “Canção para ninar o gato com insônia”. Este tipo de poema é algo que chama atenção e provoca no leitor uma interação, despertando emoções na apreciação e gosto pela literatura.

Essas obras abrem portas para que os(as) autores(as) e os(as) leitores(as) possam aguçar a sua criatividade. De acordo com Batista (2018), o poema visual ajuda na melhora da leitura mais proficiente por meio de novas formas de expressão que vão além da organização da estrutura do poema tradicional, trazendo riqueza nos recursos interligados ao multiletramento e multimodalidades, ou seja, em outros termos, o poema é um gênero flexível para expressar ideias e sentimentos.

Essa flexibilidade foi possível através das diversas evoluções que a linguagem poética percorreu, que vão além de uma simples composição de texto. Ela se tornou obra de arte em si

mesma, indo além de singelas ilustrações ou veículos do texto. Essa evolução possibilita incluir elementos de outras formas de expressão, como imagens, *design* gráfico, fontes e até mesmo elementos sensoriais, que enriquecem e redefinem o significado da obra como um todo. Dessa maneira, se produz um recurso multimodal onde diversas linguagens interagem, promovendo não apenas a leitura, mas também o multiletramento, ao oferecer uma experiência rica e estimulante para o leitor. (Amarilha, 2011).

No documento da BNCC - Base Comum Curricular (2018, p. 487), fala que:

As práticas de leitura e produção de textos que são construídos a partir de diferentes linguagens ou semioses são consideradas práticas de multiletramentos, na medida em que exigem letramentos em diversas linguagens, como as visuais, as sonoras, as verbais e as corporais.

Portanto, o multiletramento engloba a multimodalidade e quando integrado ao ensino, a multimodalidade torna mais produtiva a aprendizagem, pois ela trabalha com diferentes elementos que se integram gerando uma interação entre si, ou seja, a linguagem que, “experimentada em sua multimodalidade: a escrita, a oralidade melódica, as imagens e sentidos pensados durante a experiência” (Amarilha, 2011, p. 146) de leitura é propícia para a compreensão textual e produção de texto. Dessa maneira, multimodalidade está associada a essa junção de várias linguagens que incorporam formando um novo sentido.

Sobre o poema 02, às questões: “1. Quando surge um problema e você sente que vai perder a cabeça, o controle ou a calma, o que você faz?; 2. Quando surge um problema, você considera fugir (*sic*) uma solução adequada? Fale o que você pensa e ouça os colegas”. (Trinconi, Bertin e Marchezi, 2021, p. 33). São perguntas que exemplificam as práticas que aproximam o(a) aluno(a) da leitura, fazendo com que ele(a) se expresse e veja que as suas emoções são importantes e devem ser levadas em consideração; trabalhando, dessa forma, aspectos socioemocionais para desenvolver habilidades de autocontrole e resiliência em saber lidar com situações difíceis de forma mais consciente e construtiva. Logo, abrir essa discussão em sala, possibilita que os alunos ouçam a opinião de seus colegas e discutam qual é o posicionamento mais coerente e adequado para determinada situação, incentivando a busca por soluções coletivas.

Amarilha (1997, p. 91) enfatiza que: “Na interlocução com esse texto, o leitor mirim é exposto a problemas e valores com os quais se defronta e poderá se defrontar e, assim, tem a oportunidade de selecionar, experimentar e ensaiar seu futuro”. Assim, compreendemos a importância que o texto literário possui, em especial, o estudo de poemas, transcendendo para que ações futuras sejam conscientes. Ao engajar-se com a leitura de poemas, os jovens

leitores(as) podem se preparar para solucionar desafios que possam surgir em sua trajetória de maneira mais crítica e responsável.

Observar um objeto, fato ou fenômeno sob diferentes ângulos é habilidade fundamental para o desenvolvimento no indivíduo da capacidade de observação e habilidade necessária para enfrentar de forma imaginativa diferentes situações. Essas são qualidades formativas do indivíduo. (Amarilha, 1997, p. 34).

Tavares (2007), também enfatiza essa contribuição que o poema traz consigo ao afirmar que a interação com ele, possibilita compreender o cotidiano de forma aprofundada, aguçando a criatividade por meio da ficção, o que fora dela, pode enriquecer a capacidade intelectual de lidar com as circunstâncias do mundo real.

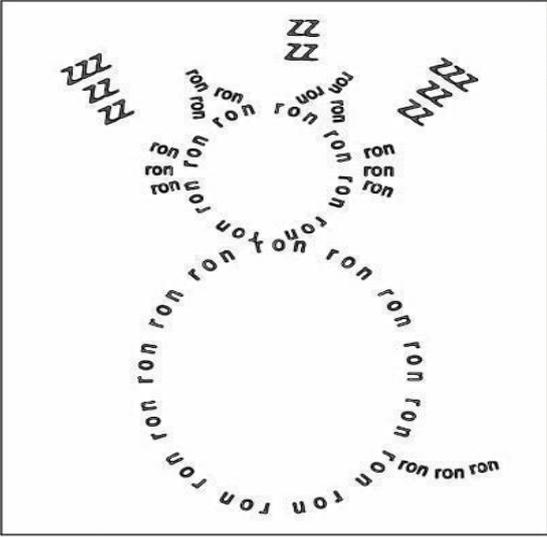
Imagem 03: poema - Canção para ninar o gato com insônia.

**Produção de texto**

**Poemas visuais**

1. Observe este poema visual:

**Canção para ninar gato com insônia**



Por: Sérgio Capparelli - Come-vento. Porto Alegre:

Fonte: Livro de Língua Portuguesa da coleção Ápis Mais - 4º ano dos anos iniciais do ensino fundamental, p. 36).

Seguindo para os exercícios relacionados ao poema, temos: “a) Como a imagem do poema foi formada e o que ela representa? b) Que relação existe entre os sons representados pelas palavras e a imagem do poema?” (Trinconi, Bertin e Marchezi, 2021, p. 36). Percebemos que são questionamentos que exigem interpretação implícita, em que os(as) estudantes não

encontrarão uma resposta simples de "cópia", ou seja, uma resposta que apenas reproduz o que está no texto. Em vez disso, eles precisarão de uma resposta que demande reflexão e análise.

Ao analisar para responder, eles podem perceber a sonoridade presente, evocando o som que um gato emite ao adormecer. E o gato, por ser um animal doméstico do convívio da maioria dos alunos e alunas, seja em sua casa ou de um familiar, se torna uma associação mais fácil de ser compreendida, e quando o sentido é encontrado, se torna propício que gere um interesse mais aprofundado.

A literatura por um lado, contribuirá na aprendizagem da comunicação oralmente de uma obra, através de atividades que permitam esse desenvolvimento: leitura em voz alta, dramatização, recitação de textos para os colegas (Colomer, 2007). Logo, o documento da BNCC - Base Comum Curricular (2018), orienta os educadores a estimularem a oralidade de seus discentes, e os poemas visuais e concretos vem a colaborar com esse desenvolvimento, já que promove uma experiência de leitura mais criativa e sensorial, possibilitando uma compreensão profunda da linguagem oral.

Prosseguindo, no enunciado 2 da página seguinte, solicita que:

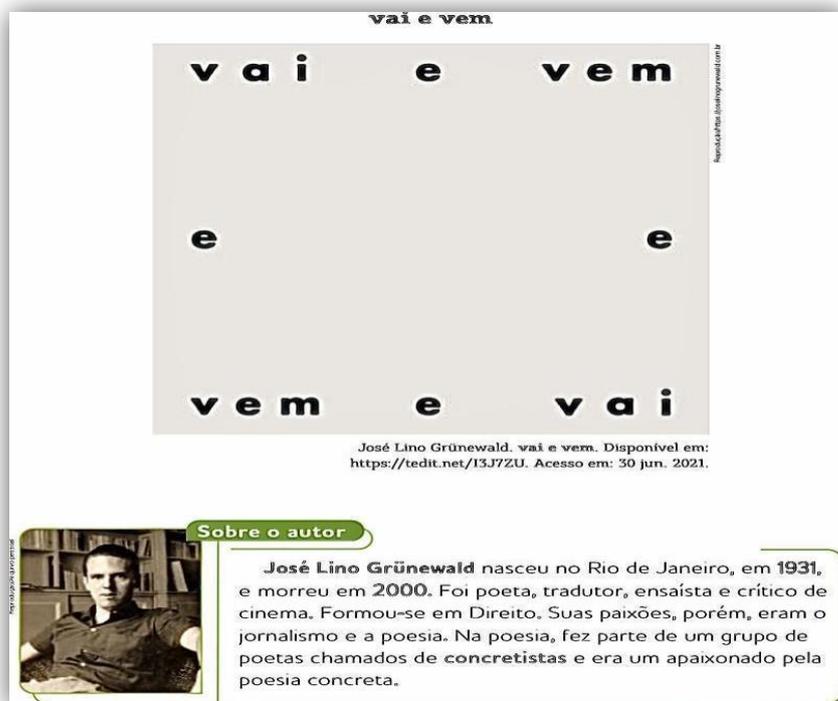
Depois de observar como a imagem do poema "Canção para ninar gato com insônia" foi formada, chegou sua vez de formar desenhos com palavras. Com um colega, escolha um poema conhecido e o reescreva no formato de poema visual foi formado, chegou sua vez de formar desenhos com palavras. (Trinconi, Bertin e Marchezi, 2021, p. 36).

Por meio desse comando, além de estimular a criatividade das crianças, o mesmo também pode oportunizar para inserir temas importantes que fazem parte de práticas sociais e culturais em sala. Contudo, esse processo requer cuidado e atenção, é um momento de incentivo e, conseqüentemente, de despertar o gosto pelo poema. Dessa forma, o(a) professor(a) precisa ter calma para orientar de forma a que os(as) alunos(as) sintam-se motivados(as) a experimentar "navegar em águas poéticas". Pois trabalhar com poemas, é vivenciar, por meio da experimentação da prática constante de leitura e escrita, que o(a) aluno(a) conseguirá aprimorar seu estilo e desenvolver uma percepção mais aguçada para as particularidades inerentes a esse gênero. (Batista, 2018).

Quando se propõe este tipo de produção, o(a) docente deverá estar ciente que o resultado talvez não saia como esperado, mas que a sua postura diante do trabalho realizado precisa ser cauteloso. Orientar o(a) aluno(a) em pontos que podem ser melhorados sem bloqueá-lo(a) ou causar trauma, mas sim, respeitar as suas ideias e oportunizar mais momentos livres em que o(a) mesmo(a) possa se expressar e se aproximar do gênero poema. Liberdade e experimentação é o que o texto literário permite vivenciar. (Batista, 2018).

Continuando a navegação, paramos no porto do poema concreto:

Imagem 04: poema - vai e vem



Fonte: Livro de Língua Portuguesa da coleção Ápis Mais - 4º ano dos anos iniciais do ensino fundamental, p. 29).

Assim como os poemas visuais, os poemas concretos também se apropriam dos efeitos visuais para a construção de sua composição, levando o leitor a experimentação da linguagem, visto que na elaboração do mesmo são utilizados elementos gráficos, técnicas, cores e formas para gerar interação com o texto.

De acordo com Campos (2023, p. 14), “[...] pode-se afirmar que o poema concreto é também um poema visual, porém o contrário não é verdadeiro já que era possível identificar a presença do poema visual entre as sociedades humanas antes do movimento concretista ser idealizado”. Nota-se que o poema visual não se restringe apenas ao movimento concretista,<sup>2</sup> mas que fez e faz parte de diferentes culturas e episódios ao longo da história. Espelhando-se em uma variedade de técnicas e formas artísticas de construção da linguagem.

Seguindo para os exercícios do livro didático referentes ao poema 04, temos:

<sup>2</sup> O concretismo surgiu no século XX, foi um movimento literário moldado a partir da influência da arte concreta. A perspectiva de transformação em especial na linguagem poética foi reinventar a maneira de conceber e produzir poesia, explorando novas possibilidades estéticas e desafiando as convenções tradicionais, tornando-se uma expressão artística que transcendia os limites do papel, convidando o leitor a uma experiência sensorial e visual única. Para mais informações, recomendamos a leitura do texto de Quirino (2010).

1. Como você leu esse poema? Por onde começou? Converse com os colegas.; 2. Vamos experimentar ler o poema de outros modos? As setas indicam algumas possibilidades de leitura: de baixo para cima, da direita para a esquerda, na diagonal, de cima para baixo, alternando as direções. Você vê alguma outra possibilidade de leitura do poema? Qual?; 3. Lendo o poema em vários sentidos, o que você acha que o poeta quis expressar? (Trinconi, Bertin e Marchezi, 2021, p. 30).

No quesito 1 e 2, se exploram as diferentes formas de leitura, deixando o convite para interpretação aberta e experiência individual que será compartilhada com os colegas no final, mas para que a interpretação ocorra, é necessário levar em consideração os elementos visuais e verbais. Já na questão 3, se torna difícil deduzir o que o autor quis dizer sobre a obra, pois a leitura de poemas é muito subjetiva, a forma que cada um interpreta se torna particular e, dependendo da situação em que o leitor(a) se encontra, essa significação pode mudar, pois no ato da decifração tendemos a associação com vivências e experiências que se fizeram presente no cotidiano. Da mesma forma, que o escritor pode interpretar o poema de forma diferente do dia que ele escreveu, o ressignificado, fazendo paralelo a outras camadas de significados e outras circunstâncias do presente.

Logo, folheando as páginas deste livro didático, é observado que os estudantes não serão limitados a apenas um autor de poemas, mas terão a chance de explorar uma variedade de escritores. A coleção não só apresenta uma breve biografia dos autores, mas também oferece diferentes formas de organização do gênero, o que Soares (2011), defende como uma escolarização adequada. O contrário, segundo a autora se caracteriza como:

Uma seleção limitada de autores e obras resulta em uma escolarização inadequada, sobretudo porque se forma o conceito de que literatura são certos autores e certos textos, a tal ponto que se pode vir a considerar como uma deficiência da escolarização o desconhecimento, pela criança, daqueles autores e obras que a escola privilegia... quando talvez o que se devesse pretender seria não o conhecimento de certos autores e obras, mas a compreensão do literário e o gosto pela leitura literária. (Soares, 2011, p. 12).

A coleção também descreve o que é o poema e as formas de organização do mesmo, detalhando a sua finalidade e o impacto que provoca no(a) leitor(a). “Intenção/finalidade: Emocionar, estimular a imaginação, divertir, brincar com palavras e/ou com efeitos visuais, permitir diferentes leituras”. (Trinconi, Bertin e Marchezi, 2021, p. 32). Através dessa descrição da estrutura do poema, ocorre uma ruptura na perspectiva de que ele só pode ser expresso em versos e estrofes, estimulando o interesse das crianças pelo gênero e permitindo que elas brinquem com as palavras, encontrando, assim, o lúdico na linguagem poética defendida por Amarilha (1997).

O mesmo ainda sugere que as crianças façam a visita à biblioteca para a procura de mais obras do gênero. Essa sugestão é fundamental, pois permite que as mesmas possam ter mais acesso a diferentes poemas e escritores, promovendo o conhecimento da literatura e possibilitando que o(a) aluno(a) desenvolva seu próprio posicionamento sobre obras literárias; incentivando, dessa forma, a expressão pessoal e o desenvolvimento da capacidade crítica. Além disso, torna a aula mais prazerosa, rompendo com as aulas expositivas, que muitas das vezes acabam tornando o assunto enfadonho e desinteressante.

### **3.2 Escondida entre palavras: “A gruta encantada”**

A gruta encantada se refere simbolicamente a um lugar de mistérios, fascinante, de encantamentos. No contexto poético, ela representa a imaginação e a fantasia que é invocada na leitura e interação com o poema. Assim, como a gruta é um ambiente de maravilhas escondidas, os livros oferecem acessibilidade para os(as) leitores explorarem os mundos fictícios, os transportando para lugares que vão além da realidade do dia a dia, possibilitando novas experiências e descobrindo locais incríveis - outras grutas encantadas.

Analisaremos, nesse tópico, o livro didático de Língua Portuguesa (LD), dirigido ao quinto ano dos anos iniciais do ensino fundamental, também pertencente à coleção didática Apis Mais, fornecido pelo Programa Nacional do Livro Didático (PNLD). O recurso segue o mesmo formato de organização do livro didático abordado anteriormente. O mesmo se encontra dividido em oito unidades temáticas. No que diz respeito ao estudo de poemas, há a unidade inicial, em que a análise se concentrará nesta sessão introdutória. Mas antes de adentrar nas atividades do livro didático, se torna necessário compreender as propostas de atividades acerca do estudo do poema que o material traz.

Nesta unidade você vai...

- ler e interpretar poemas em linguagem verbal, visual e digital;
- declamar poemas com expressividade;
- diferenciar os sentidos das palavras: real e figurado;
- estudar a pontuação, a entonação e a expressividade de um texto;
- produzir um poema;
- identificar a sílaba tônica das palavras;
- classificar palavras de acordo com a posição da sílaba tônica;
- participar de atividades orais. (Trinconi, Bertin e Marchezi, 2021, p. 18).

Certamente, ao analisar o impacto das atividades de compreensão poética, é crucial avaliar se elas conduzem para o processo de reconstrução de significados pelo leitor. Mas também, se torna fundamental considerar se tais atividades foram planejadas de maneira a

enfatizar a leitura de poemas como um processo dinâmico, em que o(a) leitor(a) é ativamente envolvido na busca e interpretação de significados. Sobre as propostas do livro, podemos entender inicialmente que umas das características é se apropriar do poema para o ensinamento de outros conteúdos.

Imagem 05: poema - Cultura

**Leitura 2: poema** ✓

- Leia silenciosamente o texto.

**Cultura**

O girino é o peixinho do **sapo**.  
 O silêncio é o começo do **papo**.  
 O bigode é a antena do **gato**.  
 O cavalo é o pasto do **carrapato**.  
 O cabrito é o cordeiro da **cabra**.  
 O pescoço é a barriga da **cobra**.  
 O leitão é um porquinho mais **novo**.  
 A galinha é um pouquinho do **ovo**.  
 O desejo é o começo do **corpo**.  
 Engordar é tarefa do **porco**.  
 A cegonha é a girafa do **ganso**.  
 O cachorro é um lobo mais **manso**.  
 O escuro é a metade da **zebra**.  
 As raízes são as **veias** da **seiva**.  
 O camelo é um cavalo sem **sede**.  
 Tartaruga por dentro é **parede**.  
 O potrinho é o bezerro da **égua**.  
 A batalha é o começo da **trégua**.  
 Papagaio é um dragão **miniatura**.  
 Bactéria num meio é **cultura**.

**veias:** vasos sanguíneos que levam o sangue ao coração.  
**seiva:** substância nutritiva que as plantas absorvem da terra.  
**trégua:** suspensão temporária da guerra.



Arnaldo Antunes. **Cultura**.  
 Disponível em: <https://tedit.net/izplFT>.  
 Acesso em: 24 jun. 2021.

Fonte: Livro de Língua Portuguesa da coleção Ápis Mais - 5º ano dos anos iniciais do ensino fundamental, p. 24).

Assim, como no livro do quarto ano dos anos iniciais do fundamental, este livro também apresenta uma breve biografia dos autores que escreveram o poema, desenvolvendo no discente o significado de autoria, de obra, de aspectos referentes à obra, sendo mais um ponto positivo da coleção (Soares, 2011). Analisando o poema acima, iremos perceber que o mesmo discorre entre os versos sobre o reino animal para trabalhar o conceito de cultura, o poema também apresenta outras versões diferente além da linguagem verbal, visual e ciberpoemas, o que o torna ainda mais proveitoso para envolver os alunos e alunas com o estudo, e romper o conceito que o poema só pode ser escrito em versos e estrofes.

De acordo com Amarilha (2011, p. 141),

Não se trata de prática de leitura de uma forma generalizada ou voltada para a natureza puramente referencial da linguagem, mas de aprender a interagir com

material criado para desafiar a imaginação, o pensamento abstrato, estimular a criatividade a partir do enraizamento na realidade.

Ler não se limita a apenas escanear as informações explícitas, em vez disso, trata-se de processo de interação profunda com o texto, estimulando a mente a pensar e refletir de maneira criativa. Engajar com o material, possibilita ir além de uma compreensão singela, mudando o nosso olhar de interpretar, imaginar, e, conseqüentemente, fazer paralelos com a realidade presente na sociedade e a compreendê-la cada vez mais.

Seguindo adiante, na primeira versão, na linguagem verbal como o próprio livro cita, podemos perceber a musicalidade presente no ritmo entre os versos, esse tipo de leitura, faz o texto se tornar mais agradável de ser ouvido, enriquecendo a experiência do(a) leitor(a). Seguindo para os exercícios do livro referente ao mesmo, ele convida o(a) aluno(a) a apreciar os efeitos da combinação que as palavras são capazes de emitir quando estão articuladas. Para que o texto saia do estado de repouso, ele precisa do(a) leitor(a) para ressignificá-lo no processo de leitura, onde valores estarão presentes no texto.

Dessa forma, a leitura é um texto em atividade, ou seja, o ato de ler já se torna um exercício. Por meio desse exercício, torna-se possível ressignificar a obra. Se esse fato fosse compreendido, a leitura seria mais valorizada do que os exercícios direcionados a ela (Amarilha, 1997). Portanto, o momento dedicado à leitura é precioso, pois é quando o discente pode extrair os ensinamentos e aprendizagens que a obra tem a oferecer.

Continuando os exercícios de interpretação referente ao poema, verificamos ainda a presença de características da inadequação da escolarização descrita por Soares (2011), visto que o mesmo designa o estudante a questionários relacionados ao ensino da gramática, tirando o foco do sentido e apreciação do poema.

Na questão seguinte temos: “2 - Releia o verso a seguir e assinale as alternativas adequadas: O leitão é um porquinho mais novo. a) O verbo destacado indica: um estado do leitão; uma característica do leitão; o que é o leitão; uma ação do leitão. b) Essa forma verbal aparece em quantos versos do poema?” (Trinconi, Bertin e Marchezi, 2021, p. 25). O exemplo, mostra que a escolarização inadequada ainda percorre o livro didático. Dessa forma, percebemos a importância do(a) professor(a) como pesquisador(a) e leitor(a) para que não esbarre em práticas de leitura que desvie o seu discente de interagir com o estudo de poemas, visto que o mesmo carrega várias contribuições para a formação leitora das crianças.

Imagem 06: Ciberpoema



Fonte: Livro de Língua Portuguesa da coleção Ápis Mais - 5º ano dos anos iniciais do ensino fundamental, p. 30).

Na análise da leitura 3, exploramos as imagens que compõem uma versão do poema "Cultura", demonstrando uma estrutura conhecida como ciberpoema. Essa forma de expressão integra recursos digitais e visuais para criar significado, sendo fonte de inspiração para os alunos a produzirem seus textos, uma vez que reflete a presença da tecnologia no cotidiano e permite uma abordagem criativa e inovadora na escrita. De acordo com Paiva (2015, p. 05), "O Ciberpoema, como um passo adiante, que acrescenta elementos de áudio, vídeo e interatividade, ultrapassa totalmente os limites do conceito de literatura, enquanto texto impresso, a começar pelo meio que chega ao leitor, que passa a ser, obrigatoriamente, digital".

Essa forma que o poema pode chegar e interagir com o(a) leitor(a), promove uma aproximação de prática de leitura, visto que na contemporaneidade estamos interligados a tecnologia, dessa forma, é válido cativar esse gosto para que saia da escola para fora dela, onde os alunos tenham contato com o gênero para além da sala de aula, e ultrapassando para outros ambientes sociais, modernizando a vida leitora.

Em relação ao exercícios, teremos neste capítulo questões de compreensão textual e interpretação, como mostra o exemplo: "2- Que animais citados no poema aparecem também nas imagens?; 3 - Além dos bichos identificados, que figura aparece nas telas 2,3 e 4, mas não é mencionada no poema?; 4- Qual teria sido a intenção do autor ao colocar essa figura no

ciberpoema "Cultura"?" (Trinconi, Bertin e Marchezi, 2021, p. 31). No quesito 2 e 3 são questões que não demandam muita reflexão, o aluno encontrará as respostas de forma mais simples diferente da questão 4, mas que ainda não conduz o(a) aluno(a) a encontrar as maravilhas da “gruta encantada”, visto que a atividade não direciona o discente para o caminho, o deixando limitado de realizar novas ressignificações, e associações, não estimulando de forma profunda o seu pensamento crítico e reflexivo.

Contudo, folheando as páginas do livro, também encontramos questões que aproximam o(a) leitor(a), de indagações que levam o aluno a expressar suas ideias e pensamentos, além de enunciados que sugerem novas leituras, o que se torna proveitoso, visto que oportuniza que novos poemas sejam apresentados e que o discente possa se identificar.

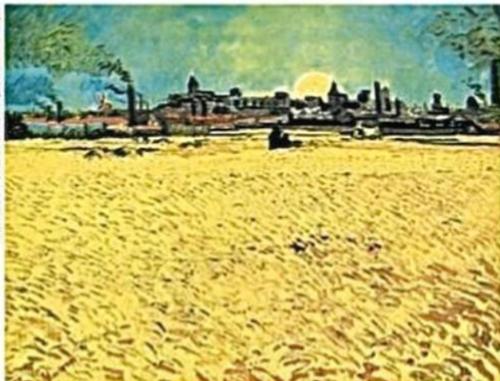
Seguindo adiante, teremos um *haikai*, como o próprio material já traz no glossário ao lado, o haikai trata-se a um poema menor, apresentando na maioria das vezes apenas três versos em sua composição, tendo se originado no Japão, como observamos abaixo:

Imagem 07: Imagem e poema

**Outras linguagens**

**Pintura e poema**

Vejam como a artista Estela Bonini se inspirou em uma pintura para escrever um **haikai**.



Tarde de verão em Arles, de Vincent van Gogh, 1888. Óleo sobre tela 74 cm x 91 cm. Museu Kunet Winterthur, Suíça

**haikai:** poema curto, de origem japonesa, geralmente composto de três versos.

Tarde de verão.  
O sol artista nato  
Coloriu o chão...

Estela Bonini. Haikai para Van Gogh. São Paulo: Massao Ohno/ Aliança Cultural Brasil-Japão, 1992.

Fonte: Livro de Língua Portuguesa da coleção Ápis Mais - 5º ano dos anos iniciais do ensino fundamental, p. 34).

O enunciado leva o(a) leitor(a) a compreender que as inspirações para escrita e produção de textos podem surgir de diferentes situações e elementos presentes na sociedade. Nesse exemplo acima, a poeta utilizou a pintura do Van Gogh (1888), para conduzir sua construção poética; o quadro se refere ao pôr do sol.

É notório que a obra descreve sobre um fenômeno da natureza, que faz parte da existência humana, sendo mais um ponto positivo para o poema que introduz elementos pertencentes ao convívio social, possibilitando novas associações com o cotidiano. Logo, a atividade referente ao poema da imagem 07, reforça a solicitação para que os(as) estudantes se expressem e façam reflexões sobre o que observaram e o que sentiram. Colomer (2007, p. 193) descreve que essa questão voltada para o(a) leitor(a),

Combate a ideia inicial de que uma obra tem apenas uma significação, sempre e para todo o mundo. Através da leitura de obras, as crianças descobrem que não é assim e que a literatura não esgota nunca sua mensagem. Nem todo mundo entende uma obra da mesma maneira. Não se entende igual, segundo o nível de aprofundamento. Não se entende igual, segundo o número de vezes que se leia ou a etapa da vida em que se situam os leitores.

É essencial que as questões da seção sejam discutidas oralmente, permitindo que os estudantes expressem suas percepções, sentimentos em relação à obra. Possibilitando novos significados e reconstruções de sentidos. Seguindo adiante, temos o poema: “Se esta cidade fosse minha”, na divisão da unidade destinada à produção de texto.

Imagem 08: poema - Se esta cidade fosse minha

**Produção de texto**

**Poema**

 Agora é a vez de vocês criarem um poema.

- Leiam o poema “Se esta cidade fosse minha”, de Paulo Netho.

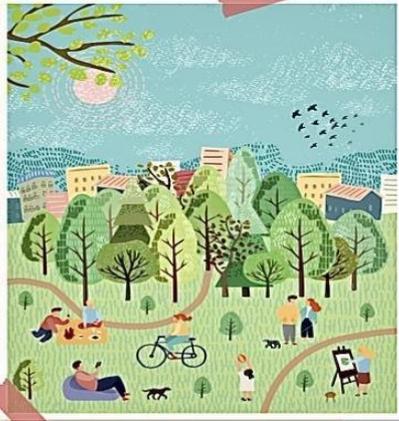
**Se esta cidade fosse minha**

Se esta cidade fosse minha,  
eu mandava chamar todas as crianças  
e propunha uma troca de sonhos,  
brincadeiras e esperanças.

Se esta cidade fosse minha,  
eu mandava abrir os parques  
dia e noite, noite e dia  
e, lá, sem medo,  
ficava até o Sol raiar.

Se esta cidade fosse minha,  
eu mandava multar o engraçadinho  
que jogasse lixo no chão  
(justo onde o Sol vem se deitar?!).

Se esta cidade fosse minha,  
eu mandava soltar os pássaros:  
o lugar deles é nas praças,  
nas matas e no ar.



Ardea studio/Shutterstock

Paulo Netho. Poesia Futebol Clube e outros poemas. São Paulo: Formato, 2007. p. 43.

Fonte: Livro de Língua Portuguesa da coleção Ápis Mais - 5º ano dos anos iniciais do ensino fundamental, p. 42).

Observamos que o poema trabalha a intertextualidade implícita, resgatando características da cantiga: “Se essa rua fosse minha”. Contudo, inicialmente, na primeira questão referente a obra, não temos um aproveitamento aprofundado dela, visto que se solicita uma possível interpretação do que o autor quis dizer com algumas palavras do texto. O que nos leva a refletir que essa abordagem poderia ser feita de outra forma para uma melhor compreensão e interpretação do poema.

Vejamos a questão abaixo:

1. Com as palavras, o poeta criou imagens. Procure imaginar o que ele quis dizer com expressões como: “troca de sonhos, brincadeiras e esperanças” e “justo onde o Sol vem se deitar”. Qual terá sido a intenção nesses versos: Apenas divertir e entreter? Sensibilizar e emocionar? Brincar com palavras e sons? (Trinconi, Bertin e Marchezi, 2021, p. 41).

Ficamos indagando se não seria mais apropriado formular a questão, solicitando ao leitor(a) que expresse o que sentiu ao ler ou observar a obra, a fim de gerar novas associações. Isso se deve ao fato de que não é possível informar com precisão qual foi o pensamento que o autor quis retratar no momento em que estava escrevendo. Vale ressaltar, que a interpretação é algo subjetivo, sendo assim, temos diferentes interpretações baseadas nas vivências do(a) leitor(a). Batista (2018, p. 18), fala que: “Uma obra só passa a existir realmente a partir do momento em que é lida ou recriada pela leitura”. Em outros termos, a leitura deve ser direcionada de modo que possibilite novas interpretações, associações e ressignificações com o mundo ao redor, fazendo relações para o desenvolvimento do olhar crítico e reflexivo.

Por outro lado, a questão 02 e as subsequentes orientam a produção de um poema a partir do título “Se esta rua fosse minha”. Isso leva em consideração o entendimento que as crianças têm do ambiente em que vivem, incentivando-as a pensar em soluções e melhorias para o seu entorno. Ao final, será realizado um sarau literário para a troca de conhecimentos e ideias. Nesse momento, promove-se a oralidade, permitindo que as crianças expressem seus sentimentos e discutam o que precisa ser melhorado para uma convivência mais harmoniosa em sociedade.

A imagem ao lado do poema, como mostrado na imagem 08, vem a colaborar com a interação entre leitor(a) e texto, para significar o que está sendo lido. Em relação a ilustração, Faria (2004, p. 39), diz que “o texto e a imagem se articulam de tal modo que ambos concorrem para a boa compreensão da narrativa”. Ou seja, o objetivo da ilustração é auxiliar o(a) leitor(a) na compreensão do texto, ajudando a esclarecer a mensagem.

Dessa maneira, por meio do poema pode se vivenciar inúmeras situações envolvendo diferentes contextos e circunstâncias, ajudando o(a) leitor(a) a agir de forma mais consciente e crítica. E ao pensar sobre os sentimentos provindos da leitura de literatura, temos a oportunidade de refletir acerca deles em um ambiente seguro e controlado, o da ficção. “[...] literatura é um caminho de trazermos à nossa razão e consciência esses sentimentos para podermos trabalhá-los e enfrentá-los na vida real, à luz de uma experiência já vivida e refletida pela ficção”. (Grilo, 2017, p. 63).

Entender sentimentos e emoções, nos prepara para enfrentar situações no nosso dia a dia. Assim como os demais gêneros pertencentes a literatura, o poema nos possibilita experiência de treino em que se pode refletir calmamente para aprender e poder enfrentar os desafios da vida de forma mais consciente e humana. É válido salientar que a análise dos dados coletados não abrange a totalidade, mas sim, uma amostra relevante que contribui para a discussão do estudo dos poemas no livro didático de Língua Portuguesa. Diante dessas análises, observa-se um progresso no estudo do gênero, conduzindo o(a) leitor(a) a adquirir habilidades valiosas para o cotidiano. Isso inclui entender e gerenciar suas próprias emoções, além de cultivar um espaço de reflexão e crescimento que aprimore sua percepção em relação a vida.

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando este estudo sobre o trabalho pedagógico com os poemas a partir do livro didático Língua Portuguesa, verificamos a relevância que o poema representa na formação do indivíduo, os múltiplos benefícios que o mesmo carrega e contribuições para a construção da formação integral do(a) aluno(a). Logo, a escolarização é uma característica marcante quando a literatura está no ambiente escolar, e no caso dos poemas, não é diferente. No entanto, isso não anula o potencial das obras literárias, mas é essencial observar o direcionamento que essa escolarização irá seguir.

Observamos que os livros didáticos trazem poemas mais acessíveis com uma linguagem simples, que trabalham temas que fazem paralelo ao cotidiano, interligando as várias esferas da vida social, como os animais, natureza, brincadeiras, sentimentos e emoções, trabalhando o imaginário infantil por meio da ludicidade criada com as palavras. Também é importante ressaltar, a inclusão de diferentes escritores, promovendo uma diversidade de autores e perspectivas diferentes, incluindo uma diversidade de textos literários na qual o(a) leitor(a) pode se identificar, e se interessar mais.

Verificamos que, apesar de muitos avanços, ainda existem traços de uma escolarização inadequada nos livros didáticos analisados. Algumas questões usam o poema para o ensino de conteúdo, e exercícios voltados à memorização e categorização. Contudo, vemos, por outro lado, que eles apresentam na maior parte da unidade um direcionamento para uma escolarização adequada que leva a promover boas descobertas, interação, conhecimento, cultura e valorização de aspectos presentes na sociedade, visto que a maioria dos exercícios permitem novas associações e ressignificações levando os alunos(as) a promoverem o pensamento crítico.

Esse direcionamento positivo contribui para a formação integral do(a) aluno(a) e, consequentemente, para uma compreensão mais profunda da linguagem poética. Dessa forma, se ver um aprimoramento no tocante a coleção de livro didático; principalmente o que Soares (2011), relata em sua pesquisa, sobre o uso dos poemas transpostos para o livro didático que eram monótonos, e sem possibilidades de novas associações, muito menos os exercícios propostos faziam relação com a vida ou com a sociedade.

Quanto à abordagem do gênero poema, observamos uma quebra no senso comum, tornando a experiência do estudante mais cativante e atraente. Dessa forma, começamos a desmistificar a ideia de que um poema deve, necessariamente, ser escrito em versos e estrofes, e passamos a dar visibilidade a outras práticas de leitura e produção poética.

Ainda como resultados, identificamos propostas de exercícios que possibilitam estratégias que levam o(a) estudante a pensar nas informações implícitas no texto fazendo paralelo com o cotidiano. Logo, as questões, em sua maioria, que solicitam elaboração pessoal, permitem a criança expressar suas opiniões e novas interpretações que possam ser interligadas às suas vivências. Além, de propostas que ajudam no desenvolvimento da oralidade, como as leituras em voz alta, o sarau literário, que, conseqüentemente, também irá contribuir para expansão do vocabulário. Isso enriquece a interação com o texto, tornando a leitura uma experiência mais profunda e personalizada.

Ao incorporar boas práticas de leituras que atraem o(a) leitor(a) para a interação com o texto, o indivíduo tem muitos benefícios para agregar em sua formação profissional e humana, contribuindo para uma sociedade mais crítica e consciente.

## REFERÊNCIAS

- AMARILHA, Marly. **Estão mortas as fadas?** Literatura infantil e prática pedagógica. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997.
- AMARILHA, Marly. Educação para a sensibilidade: a leitura multimodal do poema e do livro de poesia para a infância. **Revista Educação em Questão**, v. 41, n. 27, p. 139-163, 2011.
- BATISTA, Liliane Francisca. **A poesia visual pede (espaço) na sala de aula**. 128f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2018.
- BOFF, Leonardo. **A águia e a galinha, a metáfora da condição humana**. 40. ed. Petrópolis: Vozes, 1997.
- BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Ministério da Educação: Brasília, 2018.
- BORDINI, Maria da Glória. **Poesia infantil**. São Paulo: Ática S.A, 1991.
- CAMPOS, Angela de Moura. **A multimodalidade do poema concreto no livro de Língua Portuguesa**. 55f. (Especialização em Educação) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2023.
- CÁO, Agda Marina; BARRETO, Marco Antonio Vieira; TOSCANO, Sueda Silva. Abordagem do gênero poema no livro didático de língua portuguesa do ensino fundamental. In: CARVALHO, Leticia Queiroz de (Org.). **Literatura e educação: diálogos plurais**. 1. ed. Vitória, ES: Edifes, 2021.
- COLOMER, Teresa. **Andar entre livros: a leitura literária na escola**. Tradução Laura Sandroni. São Paulo: Global, 2007.
- DUARTE, Nathalia Ferreira. **Poesia e imaginação: construindo imagens mentais no processo de compreensão de poemas**. 211f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2016.
- FARIA, Maria Alice. **Como usar a literatura infantil na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2004.
- GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4º ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- GRILO, Dayane da Silva. **Educação da infância pela poesia de Manoel de Barros**. 257f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2017.
- JOSÉ, Elias. **Caixa mágica de surpresa**. São Paulo: Paulus, 2017.
- MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.) **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 21. ed. Petrópolis - Rio de Janeiro: Vozes, 1994.

MORAES, Roque. Análise de conteúdo. **Revista Educação, Porto Alegre**, v. 22, n. 37, p. 7-32, 1999.

PAIVA, Diêgo Meireles. CIBERPOEMAS E LITERATURA ELETRÔNICA. **Revista Linguagem**, v. 23, n. 1, 2015.

PINHEIRO, Hélder. **Poesia na sala de aula**. 1º Ed. São Paulo: Parábola, 2018

QUIRINO, Ana Maria. Do concretismo ao neoconcretismo: dissidência poética de Ferreira Gullar. **Contexto-Revista do Programa de Pós-Graduação em Letras da UFES**, n. 18, 2010.

NETO, Cipolla; BARRETO, Luis Silveira Menna; AFECHE, Solange Castro. **A formação social da mente**. Vygotski, LS 153.65-V631, Psicologia e Pedagogia. O desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. Psicologia, v. 153, p. V631, 1998.

SILVA, Ana Raquel Severiano. **Escolarização do texto literário no livro didático de língua portuguesa (PNLD 2016)**. 212f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2016.

SOARES, Magda. **A escolarização da literatura infantil e juvenil**. In: EVANGELISTA, Aracy Alves Martins; BRANDÃO, Heliana Maria Brina; MACHADO, Maria Zélia Versiani (organizadoras). *Escolarização da leitura literária*. 2ª ed., 3ª reimp. Belo Horizonte: Autêntica, 2011.

TAVARES, Diva Sueli Silva. **Da leitura da poesia à poesia da leitura: a contribuição da poesia para o Ensino Médio**. 300f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2007.

TRINCONI, Ana; BERTIN, Terezinha; Marchezi. **Ápis Mais: Língua Portuguesa**. 4º ano - anos iniciais do ensino fundamental. São Paulo: Ática S.A., 2021.

TRINCONI, Ana; BERTIN, Terezinha; Marchezi. **Ápis Mais: Língua Portuguesa**. 5º ano - anos iniciais do ensino fundamental. São Paulo: Ática S.A., 2021.